

**AS FARPAS BRASILEIRAS**



# AS FARPAS BRASILEIRAS

PROTESTO

POR UM

**PATRIOTA**

---

3ª EDIÇÃO MAIS CORRECTA

---

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA DA CASA IMPERIAL

DE

**E. DUPONT — EDITOR**

INICIADOR DA SOCIEDADE NACIONAL

TYPOGRAPHICA-LITTERARIA

**75 Rua de Gonçalves Dias 75**

---

1872



070(469)/(049.2)

Com o titulo—*As Farpas*—os Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz têm escripto em pamphletos uma serie de diatribes em estylo faceto, comico e audaz, contra tudo quanto inspira lá no santo torrão em que nasceram e habitam, interesse e consideração.

Em linguagem que ás vezes desce ao cynismo revoltante, gôta a gôta cheia de fel, corre

desapiedada a penna em tão predilecto estylo, e em tórpe e indecente gargalhada, motejam de tudo e de todos, fazendo da sociedade um circo de cavallinhos, em cuja arena os dous palhaços excitam com grosso sal o riso do estúpido burquez, acerrimo *diletanti* do escandalo.

Pouco nos importaria, que nesse canto da Europa de onde a fêmea enxota aos milhares uma emigração avida de dinheiro, se dessem scenas mais ou menos repugnantes entre gente que, balda de outros recursos, ganham o pão diario com insolente berreiro, soltando aos quatro ventos paginas escriptas com o fel e o veneno que distilla a intelligencia farejando vis interesses.

Infelizmente, porém, serve agora de alvo o Brasil.

A viagem dos principes brasileiros, e a sua estadia, embora curta, naquelle paiz, serviu de fertil e perenne manancial aos modernos hístriões. Não ha sarcasmo nem facecia, que não venha em jogo nas dilectas filhas que enchem

a sacóla de seus progenitores — as ferinas *Farpas!*

E contra quem ?

Contra os imperiaes viajantes, que cumprindo deveres sagrados de cortezia, de amizade, e até de proximo parentesco, detiveram ali o seu itinerario na doce illusão de conviver com *um povo irmão* daquelle, que se desvanece sob tão fecundo e feliz reinado.

D. Pedro II recusando o subsidio votado nas duas camaras para os gastos de sua excursão, foi ao velho mundo restabelecer sua augusta consorte, e ao mesmo tempo em busca da illustração palpavel, real, positiva, que ali se descortina magestosa e esplendida, deslumbrando ao viajante, amigo das sciencias e do progresso.

Embarcou sem pompas, nem galas officiaes, á bordo de um paquete de linha, e confundindo-se entre passageiros, lá seguiu com um prazo marcado, com calculado dispendio, e seguido das bençãos e votos de seus subditos, que em massa concorreram ao modesto botafora. Os

Brasileiros apinhados nas praias, galgando morros, viam com pezar e saúdade perder-se além em cerrado horisonte o estrangeiro casco, que arrebatava-lhes um amigo, e com elle a edificante esposa, que alquebrada pela doença deixava a sua aureola de santa na fronte da filha.

A linda e galharda corveta *Nictherohy*, que seguiu esbelta e imponente com sua joven e briosa tripulação demandando a Europa em viagem de instrucção, podia levar ufana e orgulhosa em seu seio o monarcha que partiu pouco antes.

Os cofres da nação reconhecida e grata ao seu soberano, se abriam de par em par; a magestade do throno brasiteiro podia sem sacrificio, antes com justo orgulho do brioso povo, ser escoltada pelo pavilhão auri-verde, igualando ou offuscando as mais altas Soberanias d'alem-mar.

O Imperador sob o estendal de ouro da sump-tuosa e gentil corveta, sulcaria o oceano seguido do amor e dedicação de bravos, em cujas

frontes são ainda verdes os louros de Humaytá a invencível. Em todos os portos troariam salvas de artilharia á sua chegada, as testas coroadas o receberiam com todo o esplendor, e as ruidosas, solemnes festas do mundo official, abririam alas de consideração e respeito na sua passagem; e festivos hymnos saúdariam jubilosos o sceptro do Brasil em a peregrina viagem!

Longe disto, porém, verdadeiro contraste: a modestia do seu embarque, os recursos de preparadas economias, e sua louvavel acção recusando um ceutil do Erario Nacional inspiraram vontade firme e inabalavel a Sua Magestade, que quiz viajar fruindo a liberdade do incognito.

O povo viu com pezar esse projecto; se elle fôra porém consultado, se delle exigissem a menor contribuição, em uma hora recolher-se-hia uma cifra, que a não esgotaria o luxo e o esplendor da côrte a mais opulenta.

A idéa do Imperador deve ser se não um exemplo, ao menos salutar e proveitosa lição

aos estadistas *peticionarios de ajudas de custo!*.. Sem apparato, como simples particular, percorreu elle quasi todo o continente Europeu, alliado, desembaraçado do manto de arminho; caminhou livre e á vontade por entre todas as maravilhas, que se desdobram nos grandes fôcos da civilisação. Sem o importuno cortejo, sem a sombra dos thuriferarios, nem a garrulice da perfida lisonja, elle viu melhor, com mais espaço, teve mais luz, ouviu com mais calma e silencio.

A sciencia, a industria e as artes foram os seus dilectos alvos, o seu mais decidido escôpo.

Em um caminhar incessante, visitou curioso esses grandes emporios, colhendo em todos uma idéa, um plano á realizar na patria.

Infatigavel sempre nessa grande romaria, a tudo que ha de bello e grande, não mediu distancia, nem pesou sacrificios; não descansou um instante no estudo reflectido e aturado do grande livro em que escreveram epopeias de triumphos e glorias, gerações grandiosas immer-

sas na noite dos tempos. Vergontear subliuſo continuam essas paginas que assombram o labutar, audaz e incessante do rapido progresso.

Uma veloz e fugáz resenha do seu itinerario publicou aqui uma folha diaria, fatigada em seguil-o na rapida carreira.

Em vez de festas e sarãos, folguedos e passatempos, foi sua viagem um estudo profundo e variado, cujos resultados sentiremos de certo, além do inefavel e benefico influxo dos climas na Imperatriz doentia.

Na ida e na volta demorou-se um pouco na *nesga* de terra que foi berço de seu Pai, e onde uma cidade reconhecida guarda-lhe o coração como sagrada reliquia !

As tradições attestando gloriosas phases de seus avoengos, de envolta com dôces e suaves reminiscencias de um passado não longe ; a primeira, e quem sabe se a última oração á beira do tumulo de seu Pai ; o prazer, a *illusão* de ouvir uma lingua que como hymnos de saúde lembrava-lhe o seu povo, a sua patria

acariciando-lhe, suavizando a ausencia; tudo o attrahia a alta que fez dentro dos muros da nação amiga, da nação irmã, no heroico e victo Portugal.

Musicas, foguetes, luminarias, salvas, flôres, bailes, arcos triumphaes, concertos, banquetes, sessões magnas, recepções, diplomas, dadivas, etc., etc., tudo quanto a pobre humanidade pôde phantasiar, realizar, tripudiar em delirante alegria e prazer; phantasiou, realizou, tripudiou frenetico o povo portuguez!!

*On ne fait pas des omelletes sans casser des œufs.*

Eis o pezar, a magoa, o desgosto e mais tarde a raiva, o odio que seguiu pelas costas ao Imperador do Brasil, ao deixar as margens pittorescas do nunca assaz decantado Tejo.

Correu em boca pequena, mas é facto averiguado e provado, que a muito nobre, muito distincta classe do commercio dos vinhos, da carne secca e dos seccos e molhados, elegeu dentre si uma commissão que agenciou e ex

portou valores, que tinham por fim receber dignamente na *terra* SS. MM. Imperiaes.

Como bons parentes, vexavam-se de que a visita, embora annunciada em tempo, achasse logo á entrada suja a escada.

Deu-se então o que sempre acontece em miniatura, entre gente de poucos meios e nenhum uso ou verniz de salões.

Vejamós um *simile*.

« O tio Antonio escreve ao seu primo Luiz e á Maricas, prevenindo-o da importante visita do Sr. Pedro, e capeando as inesperadas linhas vem algum dinheiro, para não fazerem triste figura, e elle não faz *má idéa* de sua gente.

Agora o verás !

Ha uma azafama, uma balburdia, um phrenesi, um delirio, em que fallam, gritam, esbravejam, trabalham, suam, esfalfam-se em compor-se o scenario.

A casa, a pobre casa está immunda ; não ha uma cadeira para sentar-se o illustre hospede, se pedir agua, só se derem-lhe em cané-

co e esse mesmo rachado ; não ha uma chicara, um prato, um movel que sirva : os cacarécos cobrem-se de espessas camadas de pó, as aranhas dormem tranquillias em suas sanéfas de fios. O Luiz só tem a calça que veste, a Maricas está sem sapatos, o Manel não tem jaquêta ; que apuros, que vergonha, que entaladella, que inferno ! Exclamam todos, afflictos, descon-solados.

Mas, não ha dinheiro ? pergunta uma voz.

Ha dinheiro ! é verdade, diz outra.

E' verdade !.. repete o côro animado e ale-gre.

Toca pois a comprar e refazer do velho novo ; especula d'aquí, especula d'acolá, um lembra isto, outro aquillo, tudo arranja-se, varre-se, pule-se, limpa-se, compõe-se, prepara-se e os-tenta-se lindo que é um gosto: o Luiz tem cal-ças novas, a Maricas botinas, o Manél um pa-letó pela primeira vez.

Espera-se só o dia, a hora.

O resto está prompto.

A casa tem ares de nova e traja risonha e louçã como uma moça bonita; os vidros brilham, os trastes realçam, os espelhos ofuscam, a louça limpa, brunida, esfregada, ri-se arrumada nas prateleiras. Os crystaes, as luzes, as flôres, a alegria, a anciedade bate em o coração violento e expansivo de contentamento. Tudo preludia o prazer da festa!

Parece que está tudo em ordem, diz o chefe em revista; vejamos sempre.

Novo exame, novo trabalho. Vasos qui, cadeiras mais para ali, chegam mais fitas, mais flôres, mais adornos, tudo vai bem, muito bem

O cozinheiro, como valente general, tem suas baterias promptas e preparadas.

Segue-se o ensaio, ensaio geral.

O Luiz deve esperal-o na porta, e abrir-lhe a portinhola do carro e conduzil-o ao salão; sentados que sejam, a Maricas deve apparecer rindo-se, affavel, doce, insinuante, e logo que a conversa parar em musica, zaz, praz! disparará

pelas teclas do pianno e tocará *fortissimo* O REI CHEGOU, EM BELEM E DESEMBARCOU.

O Manel o conduzirá á refeição succulenta, pittoresca: e em momento dado fará o discurso o Herculano, e as quadras o *Castillios*.

A' noite, após a fadiga da mesa, o Luiz continuará os brindes, sempre os brindes; enquanto no salão recebe-se os convidados que deverão vir á *soirée* de luvas e casaca.

Ensaiaados e promptos, toca a esperar.

Como o homem deve antes de tudo annunciar-se, continuam os preparativos; no mais forte e leviano abandono dos afazeres surge, porém, quem? o Homem!...

Que homem?

O Sr. Pedro.

Estás doudo? e esta... vê bem!

Já vi... e então... estou a dizer-te... olha tu... Jesus!!... é elle mesmo, é verdade então? Mas veio a pé, não vi carro, barulho, ouviste?

Não! como ha de ser?

Olha ; elle sentou-se, está na sala ; vai p'ra lá, Manel.

*Nenja eu. . . neste estado, é bôa ! sem bestirme? . . . vai tu. . . o Luiz está lá.*

E eu ? hei de ir eu ? assim, neste gosto ? (mostra os trapos.)

O Sr. Pedro espera, conversando com o Luiz, que mira de esguêlha a porta por onde deve sumir-se, envergonhado de ser encontrado de calças rotas, e mãos sujas. Dous minutos depois chega a Maricas, rescendendo a almiscar, e fazendo medidas, segue-lhe o Manel prompto.

A criadagem espia pelos corredores, aos empurrões, e cochichando descaradamente.

O Sr. Pedro descança apenas, e falla distrahido; os seus olhos não percorrem, não se detêm sobre as riquezas, o fausto daquella gente : o homem acha aquillo tudo regular, vulgar, natural, não disse palavra a respeito ; não viu, não admirou o esforço, o milagre operado ; não viu, ou não quiz vêr, dizem comsigo.

Depois de banalidades futeis em que se esgo-

ta o vocabulario de cortezias e cumprimentos, chovem de cada canto os offerecimentos para que elle aceite qualquer cousa : começando por um gelado, um doce, um calice de qualquer espirito.

Lá dentro está tudo a pôstos.

Os criados enfiaram os seus melhores farrapos e esperam uma ordem, um acêno para desenvolverem-se.

O Sr. Pedro não aceita nada, absolutamente nada, declara que tem pressa, que os seus momentos são contados, que não pôde demorar-se. Chega a levantar-se, levanta-se de improviso, e safa-se após curtos instantes, agradecendo tudo, e a todos ; mas sem provar, apreciar, saborear os productos de um dispendio gasto assim inutilmente.

Aquella gente fica toda pasma, absôrta, surpreza, e interrogam-se com o olhar, mudos, hirtos de raiva e decepção.

E o homem safa-se, safou-se sem ceremonias, rapido, ligeiro, não deu tempo a nada.

Tudo aquillo ficou pois perdido, estragado, abandonado sem as honras sequer de um olhar.

Chovem as invectivas e começa o diluvio das pragas contra o visitante : mas isto baixinho, a meia voz, porque o homem *anda perto*. O Sr. Pedro sahe e dirige-se a um hotel, ali está á vontade, a gosto, entra e sahe quando e como quer, não tem pês, nem incommodos de hospedagem.

Um hotel é uma casa sua; inteiramente sua; não ha obrigação, deveres, ou gratidão para com o dono; este vende os seus obsequios, aluga-os e saldám-se com dinheiro o alambicado da phrase e do prato.

Não se fica mesmo grato, a gratidão não entra em preço no mercado.

Os dias que ali passa são entretidos em viagens instructivas, em archivos, e em excursões pelo que ha de melhor.

A terra é pequena e sem interesse, e o tédio encontra-se, esbarra-se com o curioso touriste. Dous dias, 24 horas mesmo, bastam para ver-se

o que pôde ver-se; isto é, o que está á vista, o que pôde mostrar-se sem causar nôjo.

O resto está invadido, avassallado pelo mais insolito abandono; os pés recusam-se mesmo a atolar-se, a afundir-se em dedalos obscuros, o olhar revolta-se e o corpo dá meia volta apavorado, corrido, castigado pelas fêzes que se respira.

O Sr. Pedro, que tem chacara maior que a *tal aldêa*, retira-se; retira-se porém como cavalleiro, agradecendo, remunerando, pagando as despesas do *mise en scene*.

Os saloios porém zangam-se, revoltam-se, esbravejam e atiram, pelas costas, já se sabe, com o que acham á mão, páo e pedra.

E' um inferno, uma Babel de sarcasmos, pihérias, mentiras, aleives, calumnias etc, etc. Nessa grita infernal após a sandice, a diatribe, a verrina, vem o insulto estulto, grosseiro, trescalando a miasmas duvidosos.

. . . . .  
Eis o que houve, o que occorreu na terra

santa, das cebolas e da batata, na viagem do Imperador.

Sem intentarmos sequer uma defeza, porque a agressão selvagem, insolita, bruta, não responde a palavra; sigamos em melhor terreno, deixando de parte a magestade do vulto imponente e adorado, onde descança a corôa pura e immaculada do Brasil; e passemos, em resposta á analyse do typo brasileiro, ao exame *do typo portuguez* e em sua verdadeira synthese e essencia....

## O typo do portuguez!

O filho de Portugal, que chamam em Minas *emboaba*, no Rio Grande *marinheiro*, aqui na capital e nas demais provincias, *gallego*, *pé de chumbo*, etc., etc., offerece no seu todo moral e physico, variado assumpto para encher um volume de considerações a respeito.

Desde as remotas éras em que este vasto Imperio não passava de feitoria de Portugal, para

onde em pesados impostos despejava todo o seu ouro e pedrarias, que para lá seguiam em caravanas fluctuantes : que se estabeleceu aqui esta colonia maldita, que com o correr dos tempos e a protecção dos *seus* conseguiu fundar um *estado no estado*.

Após a independencia, grito titanico que arremessou de si os grilhões que suffocavam este gigante, continuou em larga e crescente escala esta exportação, que mal acondicionada em estreitas galéras, aqui arribavam famintos e estonteados, com a mira na *arvore dos patacos*.

Maltrapilhos, descalços, ignorantes, analphabets, todos trajando calças de grosseira téla, cobertos com um chapéo de Braga, unico presente que lhe deram os pais enxotando-os do lar escasso ; aos milhares e sem destino aqui chegavam estas creaturas, sem passagem paga, prestando-se a serviços de bórdo, e offerecendo entre si, o mais degradante espectaculo que uma nação que se diz culta póde dar aos olhos do estrangeiro indignado.

Homens, mulheres, creanças, aboletadas sufocadas em o convez de um navio, que caminhando á mercê dos ventos e das ondas, gastava cinco e seis mezes demandando esta *terra da promessa*: as tempestades, a fome, e as intemperies da vida ceifava-lhes a existencia em meio da viagem, antes da arribada, onde depois esperavam que chegasse a *feira* que era immediata ao desembarque.

Ahi o commandante, senhor absoluto, lavrava e assignava contractos onerosos para estes desgraçados, recebendo de prompto a passagem, e cynico e desalmado escravizava os seus irmãos por 6, 7 e oito annos!

Havia, e toda a colonia portugueza não o ignora, uma fonte mysteriosa de dinheiro para os seus proprios patricios, que abordando o barco contractavam logo a flôr da mercadoria, separando ilhóas de 12 a 18 annos para entregal-as á voragem infamante da prostituição!

Não ha fibra, sentimento, patria, Deus a in-

vocar, quando o portuguez trata de uma questão de dinheiro.

Leis consulares sábias e prudentemente avisadas, conseguiram, se não extinguir, ao menos diminuir esse escandalo.

\*

Os homens e as creanças distribuam-se e ainda hoje dividem-se a trôco de sustento, pelo commercio da côrte, onde exercem os mais degradantes serviços, ou seguem pelo interior a trabalhar nos roçados ou cultivos da lavoura.

\*

Ha nos portuguezes uma qualidade que os torna preciosos e necessarios; é a abnegação resoluta e firme ao trabalho, por mais rude que este se apresente.

Ide ao centro do commercio, parai um instante, e olhai; dahi á instantes vereis uma carroça pejada de fardos, barris e objectos pesado duas e mais toneladas; nos seus varaes não se vê um animal—é um homem, é um *portuguez*, de braços nus e musculosos, arrastando vigoroso aquella traquitanda; rompe-se-lhe uma veia, rende-se-lhe as virilhas, arrebenta, morre esmagado; mas tudo isto é nada, a trôco da ambição de mais vintens.

Ide ás cloacas, aos esgotos, ao lixo, ás barreiras, aos chafarizes, á alfandega, aos trapiches, ás descargas; ali, em toda a parte avista-se esse typo em mangas de camisa e calças arregaçadas, gemendo, suando, esfalfado e morrendo na mais ardua e pesada tarefa: atrevido e insolente, injuriando a tôrto e a direito e obdecendo respeitoso só á quem o paga.

Duas carroças estacam, embaraçam-se; o transitto impedido agglomera-se de vehiculos, o povo apertado, comprimido, salva-se e refugia-se nos corredores, as familias fecham as janellas esperando a tempestade indecente e obscena com que os portuguezes mimoseam-se.

Fére o ouvido e a alma a selvageria rude, do torpe vocabulario das injurias.

\*

Nesse lidar pertinaz, incessante, invariavel de resignação, trabalho e economia, vai-se augmentando, crescendo e trasbordando o erario, mais tarde a fortuna, depois o colossal patrimonio dos milhões!

Nação alguma enriquece tão rapida e veloz, porque subdito algum tambem tem a coragem, a ambição, a economia, a audacia, o cynismo, a fraude, tão affeiçoados e tão inherentes ao character portuguez.

Illudindo, traficando, mentindo, escamoteando sempre na balança, no peso, no covado, na medida, a mercadoria entre suas mãos augmenta, produz, cresce em resultado.

Na rua, na taverna, na loja, nos escriptorios é sempre das táboas de um balcão, que o portuguez fórma os degrãos da futura opulencia.

Assim é que sua existencia esvaindo-se no trabalho aturado e infatigavel, segue-lhe por companheira e alliada a ignorancia a mais crassa!

O portuguez não lê, não escreve, não conhece outros livros que o *Diario* e o *Razão*: fallai-lhe em Camões, perguntai-lhe pelos *Lusiadas*, indagai do facto mais brilhante da historia de Portugal, mesmo dos mais recentes da politica de seu paiz e tereis em resposta o espanto, a sor-

preza, a imbecilidade de um menino de tres annos.

Agarrai um dos seus modernos fidalgos a êsmo, a qualquer ; desses que sentam-se atraz dos reposteiros dos Bancos de que são directores e conversai um instante, um minuto.

Se o dialogo fôr em outro assumpto além de contas e calculos em que elle vos dará quinãos, sahireis enojado da algaraviada phrase que usa mesmo em banalidades futeis.

\*

Sem educação, sem costumes, sem o menor tóque de verniz social, o *portuguez* só invade os salões depois de rico.

Ali formam-se em grupos junto ás portas, tímidos, receiosos, envergonhados de si mesmos.

O seu fato todo elle novo, fino, custoso, da melhor officina, tem sempre dous defeitos; traz

os vinculos, as dôbras da gaveta e rescendendo a môfo ; está sempre fôra da môda, por que elle usa-o duas ou tres vezes no anno.

A camisa é irreprehensivelmente bem engomada, no peito faiscam grandes brilhantes : as luvas são de letra—O—por diante, e as botinas de 44 para cima !

O seu rôsto invariavelmente barbeado para a occasião, varia em matizes, protuberancias, côvas, saliencias, mas tem sempre um sainete, um cunho especial, que fará distinguir o portuguez entre 10 individuos.

\*

Se rompe a orchestra e o portuguez vai dançar, olhai para a victima que entregam-lhe para seu par, o pai que já intenta-o seu genro. Habitudo a saltar com os patricios e collegas no desconjuntado assoalho das salas da aula de

dança, ou a cabriolar nos cancans das fabricas de cerveja com as prostitutas; o bruto sem freio desencabresta pelo salão nas voltas de uma walsa, arrastando, empurrando, pisando todos os pares, e obtendo ar e espaço, no desenfreado trôte. A camisa sahe, as calças descem, a gravata rompe-se, as luvas estalam, as botinas mordem-lhe raivosos calos e joanetes, mas elle impassivel, sério, delirante, os olhos vermelhos, fixos como os de um touro, lá segue, lá corre, lá vai sem ouvir os gemidos, os gritos da póbree e incauta que tem entre as garras.

\*

Se ha quadrilha geral, (Lanceiros, não ha um que saiba), o caso é pouco differente. Firme qua| sentinella, mudo, sem accionados, sem graça, os seus passos medidos, lembram as recommendações ainda do mestre.

Debalde a elegante dama dirige-lhe affectuosa e delicada a palavra, sem conseguir encetar amavel conversação, o seu cavalheiro não pôde ouvil-a, não pôde responder-lhe; o seu ouvido segue o compasso da musica e está attento ás figuras para fazer o que fazem os outros; a menor distracção perde-lo-hia: e a quadrilha atrapalhada, confusa, acabaria entre risadas!

\*

A's vezes se um collo nú, palpitante, respirando em suaves ondulações, ou um rosto bello, onde brilham dous olhos vivos, travessos, inquietos, dão raios que vão illuminar as trévas daquelle espirito, e animam o marmore dessas creaturas, com certeza ahí vem cartas douradas, azues, carmezins, verdes, sendo a cópia fiel do *Guia dos Amantes*.

\*

O portuguez se não vive agrilhoado, preso, acorrentado até aos 30 annos no balcão da loja, não casa.

O patrão, (patricio) recebe-o, educa-o, cria-o à sua feição, incute-lhe todos os seus vicios, todos os seus defeitos, todas as suas manias, tem-no a seu lado, sempre junto de si; faz delle seu caixeiro dez annos, socio quinze, e confidante e amigo, cinco, e após 30 annos de convivencia a mais intima, casa-o com a filha!

\*

Acontecendo mudar de amo, sahir, ou passear com licença, tendo na vida intermitencias em que tenha tido liberdade; adeus casamentos!... o portuguez farejando sempre o barato, sahe-lhe o trunfo ás avessas; a creoula, mucama ou quitandeira, goza então primicias de seus amores, estes fortificam e produzem dous ou tres

*pimpolhos* que elle tem a *certeza*, que elle tem a *felicidade* de chamar *seus*, de ser o *seu pai* delles, então não mede sacrificios, e o amor da próle alarga-lhe os cordões para a alforria da mãe, dos filhos e até dos sobrinhos. O senhor que tem a ventura de ter um delles por amante de uma escrava, pode arbitral-a em 4:000<sup>7</sup> que está fôrra.

\*

O portuguez dá nos passeios, nas procissões o braço a uma negra escrava, com o mesmo garbo e displante com que conduziria ufano a mulher do amo.

Formam entre si sociedades de beneficencia, de dança, lotericas, musicaes, dramaticas, carnavalescas, e estas vingam e produzem, a primeira thesoureiros... a segunda tolos, a terceira vadios, a quarta assassinos, a quinta desfructaveis, e a sexta patetas.

O portuguez no lar domestico tem desgostos,

e desgostos serios, sinistros, lugubres e tragicos... a corôa que adorna-lhe a fronte nem sempre é de rosas... os filhos, os filhos como os brasileiros, *pur sang*, não festejam o 7 de Setembro—*o velho é gallego, dizem baixinho!*

Nos theatros elles só frequentam S. Pedro, quando o cartaz annuncia *Ignez de Castro*, *Pedro Sem*, *Mascara Negra*, *Sete Infantes de Lara*, *Romã encantada*, etc.; S. Luiz ou Gymnasio com *As Pupilas do Sr. Reitor*, *a Morgadilha*, *Poder do Ouro*, *Espadelada*, etc.

O Taborda e a Emilia Adelaide fazem-lhes ainda hoje chorar de *soidades!*

Na Opera pôde voltar o Mirati, a Lagrange, o Lelmi, a Pati, que cantando de graça mesmo, os diletantis não serão lusitanos, é raro um ou outro nos camarotes, *arrastado ali* pela filha ou pela consorte.

\*

As *Farpas* d'além-mar dizem ter o brasileiro em si tanta porcaria que as virgens desmaiam.

de nôjo. Sem duvida viram-nos por um espelho. Agarraí um portuguez e apezar de sua repugnancia pela agua, dai-lhe tres banhos em agua de Colonia, enxugai-o, perfumai-o de novo uma e muitas vezes ; depois de tudo lavado, esfregado, perfumado, cheirai-lhe a cabeça, o corpo, as mãos, a boca, e tereis *xu, xulé, sempre xulé.*

\*

E' sempre aos cuidados e disvellos das esposas e filhos brasileiros que consegue-se fazer essas creaturas soffrivelmente andarem aceiadas : independente de tudo isto trazem sempre o nariz e as unhas sujas.

No verão é insupportavel a sua vizinhança em um *Bond*, ou em uma cadeira de theatro ; o calor abrindo-lhe os póros, exhála por ali um cheiro natural *da terra*, que perturbaria a digestão do melhor jantar.

Ha nelles um egoismo, uma aversão decidida pelos filhos da terra em que ganharam o pão : trancam-lhe as portas do trabalho se o pedem, e quando collegas, armam-lhe ratoeiras, ciladas até darem-lhe o tombo ; o commercio entregue todo á sua direcção, é uma especie de monopolio de privilegio, não ha interesse ou fortuna que os ligue ao brasileiro, sem o infallivel plano de atrophiarem-no. Quando por ventura ha fallencia e o negociante é brasileiro, é infallivel a desgraça : não ha lagrimas, supplicas, promessas, garantia ; são inexoraveis !... Mãos, crueis, e além de não perdoarem, perseguem.

Se é *patricio*, se é *da terra*, tudo se arranja ; adianta-se dinheiro, alarga-se o credito e o fallido, em vez da miseria, vê cem braços amparando-o, defendendo-o nos tribunaes, *soccorrendo-o*, elevando-o e abrindo-lhe as portas do futuro, da vida e da fortuna !

O brasileiro em sua rude e estúpida *lingua-*

*gem não passa de um badio, um peilindra, um bagarundo sem iera nem veira, bilhacos, sem birgonhas, etc., etc.*

★

A colonia com a assosiação D. Pedro V, e a beneficencia portugueza; o commercio, o gigante da imprensa, o cófre das graças portuguezas, e o que é melhor o dinheiro, realizaram um *estado no estado* na capital do Imperio. *Naturalisados* occupam elles alguns empregos publicos importantes, e dahi esta guerra surda, continua, que minam, anniquilam e matam todas as aspirações nobres dos filhos do paiz.

A' importação dos vinhos, das batatas e cebollas, seguiu-se a dos artistas e a da *imprensa!* Não são jornaes, não são já livros de uma litteratura gasta e viciada no plagio do estrangeiro, são pamphletos que mordem como o cão, a mão

que o alimenta, é a injuria, é a calumnia que embarca de *sapatos ferrados e porrête* e vem salpicar de lama a purpura do monarcha e affrontar os *brios* de uma nação!

A' provocação indecente; ás torpezas que se lêm nas Farpas contra o Imperador e os Brasileiros só teriam a resposta que *nas costas dos patricios* dos Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiróz inflingem desapiedados os nossos provincianos do Norte.

\*

O que resta da brilhante phalange, *os veteranos da Independencia*, diante da qual descobre-se com respeito o povo Brasileiro: o que resta dessa legenda escripta com o sangue de um nobre patriotismo que ditou o *grito do Ypiranga*; são velhos cobertos de cans que contam aos netos junto á candêa do lar, os martyrios deste povo escravo, naquella era de cruel despotismo!

E' bello, commovente, ouvir-se narrado por elles, esses episodios lugubres de nossos primitivos tempos.

E' digno, sublime, vêr-se a ira, o enthusiasmo, que accende só o nome *portuguez* nesses vulcões de *patria, e liberdade* que o tempo, e os annos não extinguiram ainda !

E' recordando essas lutas, de que tanto se gloriam; é lembrando esse passado tão opulento de tradições, e descrevendo as tempestades horrendas das noites de nossa historia, que o velho soldado, coberto de cicatrizes, deixa cahir dos olhos frouxos, e cansados, a lagrima da dor, e do desanimo, diante do quadro deste Brasil *aportuguezado*.

De que serviu tanto esforço, tanto sangue, se o despotismo de outr'ora, ainda é o mesmo que só poupando aos grandes, e aos poderosos, continúa a esmagar toda essa mocidade que desponta briosa e intelligente, mas que succumbe na luta!

A capital do Brasil, dé mais facil accesso aos portuguezes, está sob o seu pleno dominio, servindo-lhe de *algemas o commercio*.

Um ou outro impertinente, fazendo tinir orgulhoso o seu ouro, talvez julgue o contrario: o que é facto é que não existem 50 *casas brasileiras* de grosso trato aqui na côrte !

O brio da nacionalidade é mais apurado nas provincias: o portuguez lá anda *fino e afiado* e receiando o *rêlho* ou *rebenque*, só fallam *descoberto* e tomam a *benção* nas estradas !

E' que existe lá um tribunal, a que chamam *justiça da roça*, onde a *surra* é a pena minima!

\*

Ergue-se a medo uma ou outra *logita* de algum *emboaba* aparentado no lugar: mas esta mesmo manhosa, não passa de *pousadas* onde o locandeiro já deu mais de 10 annos de so-

lemnes provas de sua *honestidade* e bom *comportamento*.

Lá não existem aos pontapés *Condes e Biscondes* para valerem-lhes; e a fraude e a injuria é punida a *calabroto* ou a *ponta de faca*. Assim é que as-nossas provincias tem sabido e *podido* conter o arrôjo de tal gente.

\*

A *isca* que o portuguez possui para açular o *Brasileiro* contra os seus são as condecorações; e a vaidade é proverbial nos *Cariocas*. O medico, o advogado, o boticario, o procurador, o drogista, concorrem *graciosamente* com seus serviços cubiçando *as teteias d'alem-mar*, e os directores da Beneficencia ou da caixa de Pedro V já os *dispedem* de fartos, abarrotados, enojados de tão *vil subserviencia!*

\*

Quando nos dias de gala ressuscitam as casa-  
cas, e nellas penduram-se as *placas recém-che-  
gadas*, ha sempre um interessante dialogo entre  
conhecidos.

« O' lá! lá! lá!... estás *commendador*?

E' verdade... que queres?.. metteram-me  
nestas!...

« Foste *por cá* ou *por lá*?

Se a cousa é fresca ainda nos jornaes, o su-  
geito suspira, *córa*, e diz baixinho:

« *Por lá!* Aqui não se remuneram serviços.

Se acontece, porêem, haver já tempo e as *fitas*  
ou *ordens confundirem-se* um pouco:

« *Foi por cá!*... ora esta... que pergunta?..  
pois eu trazia-a lá ao peito d'outra maneira?....  
ora bolas... sempre tens idéas!...

Com os *titulos de paquete* dá-se o mesmo!...

\*

Escrevam no centro do *crachat*, sôbre um  
fundo azul e branco PORTUGAL em *letras bem cla-*

ras, e as Directorias ficarão com suas escadas  
vasias, êrmas dos nossos prestantes e humanita-  
rios concidadãos!

*O eclipse serd total!*

\*

Antes de finalisarmos, pedimos aos raros  
cavalheiros portuguezes que por seus titulos de  
brio e dignidade são aqui *considerados e entre-*  
*laçados na familia brasileira*, não julguem des-  
tas linhas outra idéa além do *desfôrço moral* a  
que fomos provocados.

Quem escreve estas linhas não vive manie-  
tado em *dependencias* sociaes, nem precisa de  
affeições além daquellas que possue na familia.

O seu character, a sua educação impoem-lhe  
porém um dever, que è:—*joeirar o trigo.*

*Differençar o portuguez do galego.*

Com aquelle não contendemos.

\*

Nas *Farpas portuguezas*, elaboradas pelos Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, o insulto envolve o *Imperador e a nação* ; para *aquellas folhas salpicadas de fel e veneno*, que aqui se vendem impunemente, devolvemos aquelles que julgarem-nos severos e rispídos á resposta com que protestamos.

FIM

